



Soja - 03 a 31/08/2026

Soja encerra agosto em alta, com risco climático nos EUA, compras chinesas e mercado brasileiro firme

Em agosto, a soja começou pressionada em Chicago pela expectativa de grande safra norte-americana. Segundo o USDA, porém, a piora nas condições das lavouras e as preocupações climáticas durante o enchimento dos grãos reduziram o potencial produtivo. A retomada das compras chinesas também sustentou o mercado, elevando as cotações ao fim do mês, com contratos longos acima de US\$ 13 por bushel.

No Brasil, os preços da soja permaneceram firmes em agosto, sustentados pela valorização do dólar, pelos prêmios de exportação e pela demanda externa. De acordo com a Conab e a Secex, os embarques alcançaram aproximadamente 9,8 milhões de toneladas, alta de 5% ante agosto de 2025. Nos portos, as cotações chegaram próximas de R\$ 150 por saca, refletindo o cenário internacional favorável.

Em Goiás, a soja disponível valorizou 12,12% em agosto, passando de R\$ 129,92 para R\$ 145,67. No balcão, a alta foi de 12,02%, enquanto o mercado futuro avançou 8,78%. O movimento refletiu a firmeza dos prêmios de exportação, a demanda externa e o câmbio, mantendo o mercado goiano sustentado durante o mês.

Gráfico 1 - Evolução no preço do contrato futuro de soja em agosto/26.

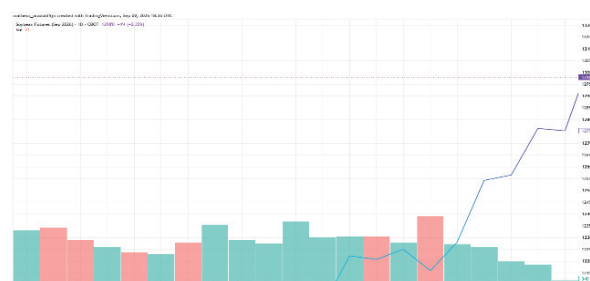


Tabela 1 - Variação dos preços médios da soja em Goiás em agosto/26.

Descrição	Valor 03/08	Valor 31/08	Diferença
Soja Disponível	R\$129,92	R\$145,67	+R\$15,75
Soja Balcão	R\$120,66	R\$135,16	+R\$14,50
Soja Futuro	R\$117,49	R\$127,81	+R\$10,32



Para setembro, o mercado acompanha clima nos Estados Unidos, avanço da colheita, compras chinesas, prêmios de exportação e câmbio, fatores que devem influenciar as cotações da soja e o mercado brasileiro.



Milho - 03 a 31/08/2026

Milho ganha força em agosto com suporte externo e demanda

Na Bolsa de Chicago (CBOT), o milho ganhou força ao longo de agosto, após um início pressionado. Até o fim do mês, as lavouras classificadas como boas ou excelentes recuaram para 57%, segundo o USDA. Além disso, o relatório do Pro Farmer apontou uma redução de 16 milhões de toneladas na estimativa da safra americana, aumentando as preocupações com a oferta e dando suporte às cotações. As tensões no Mar Negro também impactaram o mercado de grãos e contribuíram para aumentar a alta nos preços. Os contratos de set/26 e dez/26 acumularam valorizações de 16,89% e 15,86%, respectivamente.

No mercado interno, a demanda ganhou força, com compradores buscando recompor estoques e as exportações brasileiras acelerando ao longo do mês. Na B3, a valorização de Chicago e do câmbio contribuiu para a alta nos contratos, com o set/26 valorizando 1,82%, o nov/26 4,94% e o jan/27 4,66%. A oferta elevada da segunda safra limitou altas mais expressivas, enquanto a colheita avançou para 94% da área.

Em Goiás, as cotações acompanharam o movimento de valorização dos mercados. A colheita da safrinha entrou na reta final, alcançando 99% da área, restando apenas algumas lavouras plantadas fora da janela ideal, segundo a Conab.

Gráfico 1 - Evolução no preço do contrato futuro de milho em agosto/26.

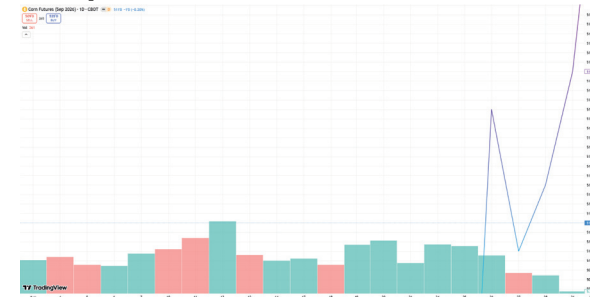


Tabela 1 - Variação do preço médio do milho em Goiás no mês de agosto de 2026.

Descrição	Valor 03/08	Valor 31/08	Diferença
Milho Balcão (Média Estado)	R\$51,52	R\$58,94	+R\$7,42
Milho Futuro (Média Estado)	R\$52,00	R\$58,00	+R\$6,00
Rio Verde	R\$51,00	R\$61,00	+R\$9,00



Para setembro, no exterior, o foco permanece nas condições e na colheita do milho nos EUA, enquanto que no Brasil, o aumento da demanda tanto interna quanto externa tendem a valorizar o preço da saca.



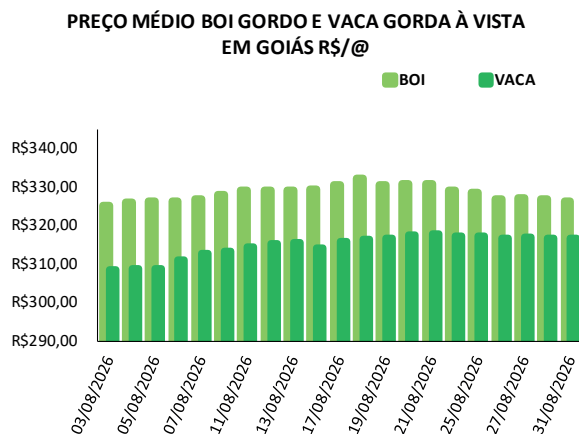
Arroba Ganha Sustentação com Oferta Restrita

O mercado do boi gordo apresentou maior pressão ao longo de agosto, mas a oferta reduzida de animais terminados ajudou a limitar o movimento de baixa e sustentar os preços. Em Goiás, o boi gordo fechou o mês com média de R\$ 328,44/arroba, alta de 0,41%, enquanto a vaca gorda encerrou em R\$ 314,78/arroba, valorização de 2,63%. Os negócios foram pontuais e concentrados na necessidade de completar as escalas, com os frigoríficos mantendo os níveis de compra ou testando valores menores, diante da resistência dos pecuaristas.

No mercado físico, os preços do boi gordo permaneceram mais estáveis no decorrer do mês. A oferta restrita dificultou a composição das escalas de abate pela indústria, limitando a pressão sobre a arroba. O indicador DATAGRO SP encerrou agosto em R\$ 345,77/arroba, com queda de 0,20%.

Nas exportações de carne bovina in natura, o volume embarcado recuou para 195 mil toneladas, queda de 27,1% em relação a agosto de 2025, em um cenário de menor participação da China nas compras. Apesar da retração no volume, o preço médio avançou 10,1%, alcançando US\$ 6.165,70 por tonelada.

Para setembro, a oferta limitada de animais terminados e a postura firme dos pecuaristas tendem a continuar dando sustentação aos preços. No mercado futuro, a B3 começa a apresentar expectativas mais positivas para os próximos meses, enquanto o ritmo das exportações e a disponibilidade de boiadas serão determinantes para os próximos movimentos da arroba.



FONTE: IFAG



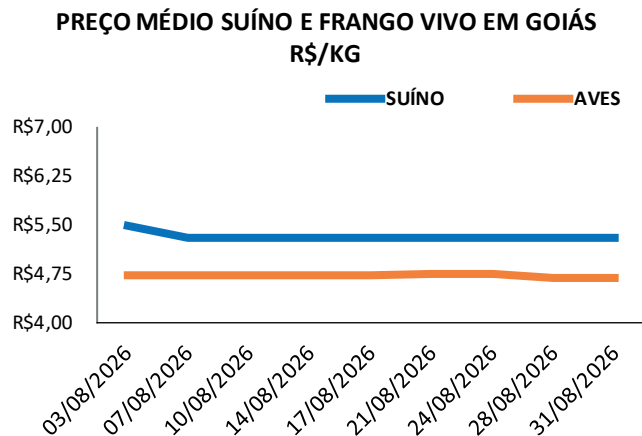
Oferta elevada mantém pressão no mercado interno

Em agosto, a avicultura de corte permaneceu pressionada no mercado interno, diante do excesso de oferta e do desequilíbrio entre produção e consumo. O cenário levou à redução dos preços de diferentes cortes no atacado e a movimentos distintos nas cotações do frango vivo entre as principais regiões produtoras. Em Goiás, o frango vivo foi cotado a R\$ 4,73/kg, queda de 1,05% no mês.

Na suinocultura, o cenário também foi de baixa. O suíno vivo encerrou agosto em R\$ 5,32/kg, recuo de 3,64%. Além da demanda enfraquecida, a oferta elevada de carne suína no mercado interno contribuiu para pressionar as cotações. Segundo o Cepea, agosto registrou a segunda maior produção de carne suína do ano, atrás apenas de julho, ampliando a disponibilidade no mercado doméstico.

Apesar da pressão interna, as exportações mantiveram desempenho favorável para os dois setores. Os embarques de carne de frango somaram 457,9 mil toneladas, alta de 22,6% frente a agosto de 2025. Na carne suína, foram exportadas 114,6 mil toneladas, avanço de 6,6% na comparação anual.

Para setembro, o mercado externo continua sendo um importante suporte aos setores, enquanto, no mercado interno, a evolução da demanda e o nível de oferta serão fundamentais para definir o comportamento dos preços.



FONTE: IFAG; AGROLINK



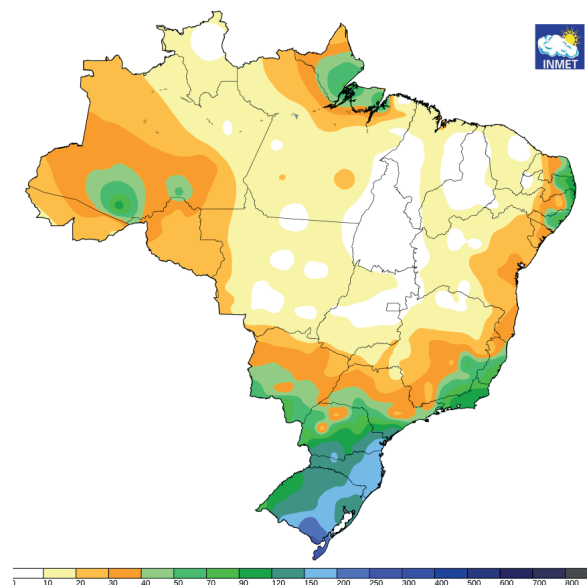
Agosto intensifica o calor e a restrição hídrica em Goiás

Em agosto, o clima em Goiás foi marcado pela intensificação das condições típicas da estação seca, com predomínio de tempo firme, baixa nebulosidade, elevada insolação e baixos índices de umidade relativa do ar, segundo o CEMPA Cerrado. O mês também registrou episódios de calor intenso, com destaque para os dias 10 e 31, quando foram observadas temperaturas excepcionalmente elevadas em diferentes regiões do estado.

No campo, o tempo seco favoreceu o avanço das colheitas de milho 2ª safra, algodão, feijão e trigo, conforme acompanhamento da CONAB. A baixa umidade dos grãos acelerou a colheita do milho, enquanto o feijão apresentou boa qualidade com as condições favoráveis à maturação e secagem. No algodão, as operações avançaram nas principais regiões produtoras, e o trigo irrigado entrou nas fases de pré-colheita e colheita. Já no hortifrúti, o calor intenso e a baixa umidade aumentaram a sensibilidade das culturas ao estresse hídrico e térmico, exigindo maior atenção à irrigação.

Para setembro, a tendência indicada pelo INMET é de continuidade das condições mais secas, com chuvas abaixo da média e temperaturas acima da média histórica. O cenário pode intensificar o déficit hídrico, principalmente no norte e nordeste de Goiás, onde os déficits podem ultrapassar 130 mm e o armazenamento de água no solo permanecer abaixo de 20% da capacidade disponível. Essas condições exigem atenção às pastagens, aos recursos hídricos utilizados na pecuária e às áreas agrícolas que ainda dependem de irrigação ou aguardam o retorno mais regular das chuvas para o estabelecimento da próxima safra.

Figura 1. Precipitação acumulada em julho.



FONTE: INMET



Mercado de hortifruti em Goiás apresenta movimentos distintos de preços em agosto

Em agosto, o mercado de hortifruti em Goiás apresentou comportamentos distintos. As cotações refletiram o volume ofertado, as condições climáticas e o ritmo das colheitas. A maior disponibilidade de produtos goianos pressionou alguns preços, enquanto a oferta restrita sustentou as cotações de outros itens comercializados na Ceasa-GO.

A melancia apresentou pressão sobre os preços em agosto, devido ao aumento da oferta goiana. Ceres, com destaque para Uruana, foi a principal origem destinada às Ceasas. Mesmo com temperaturas elevadas, as cotações recuaram, encerrando o mês abaixo de R\$ 1,00/kg para o produtor, segundo o Hortifruti/Cepea.

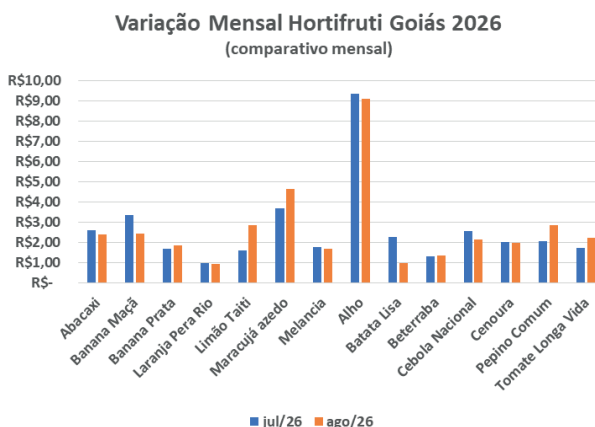
A batata e a cebola também foram influenciadas pelo aumento da oferta. Goiás respondeu por 9% do abastecimento de batata e 27,8% da comercialização de cebola na Ceasa analisadas pela Conab. O maior volume disponível contribuiu para ampliar a oferta nos mercados consumidores, aumentando a pressão sobre as cotações.

No grupo das frutas, banana, laranja e mamão apresentaram comportamentos distintos ao longo de agosto. As variações estiveram relacionadas principalmente à disponibilidade de cada produto e às condições de comercialização, resultando em movimentos diferentes nas cotações ao longo do mês.

Para setembro, o mercado goiano dependerá da oferta, do clima e do ritmo de comercialização na Ceasa-GO. A melancia deve

manter oferta elevada em Goiás e Tocantins, limitando a recuperação dos preços. Nos demais produtos, variações no abastecimento poderão provocar comportamentos distintos entre as cotações.

Gráfico 1 – Comparação dos preços médios entre julho e agosto de 2026.



Fonte: CEASA-GO;
ELABORAÇÃO: IFAG